

"Que fazeis de especial?" Jesus (Mateus 5:47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

# Conheça Aqui!

Conheça Aqui! N° 276 / 15 de maio de 2020

aeex

## O PROGRESSO MATERIAL E O ESPÍRITO



Débora Zambalde

Este é o título de um capítulo do livro **Para uso Diário**, do Espírito Joanes, psicografado pelo médium José Raul Teixeira e publicado em 1999, pela Editora Fráter. Os capítulos do livro se baseiam em O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, e esse capítulo tem como base o segundo parágrafo, do item 19, do capítulo III.

Chamou-me a atenção o fato de ser um texto extremamente atual, inclusive para esta época de quarentena.

Joanes começa informando que para muitas pessoas o progresso material pode não estar relacionado com o progresso espiritual. E os progressos materiais que são incorporados ao dia-a-dia de todos nós tornam-se necessidades indispensáveis. Ele nos fala dos fogões autolimpantes, das correspondências, dos meios de transporte e indica ser razoável que utilizemos tudo isso.

O autor nos lembra o sentido de todo esse progresso material no plano de Deus, na página 107:

*"Quanto menos tempo precisa ser gasto, para os serviços domésticos, para os labores da fábrica, ou do escritório, **mais tempo a pessoa terá para se ocupar das questões espirituais da sua vida.**"* (Negritos nossos.)

Porém, o que se vê é que o homem usa esse tempo poupado no trabalho material assistindo a TV ou a vídeos (hoje, seriam as maratonas de séries), em jogos de azar (atualmente, online também), em passeios, nos shoppings e centros comerciais...

Joanes ressalta que não há problema em aproveitar o progresso material, mas é indispensável dar a devida atenção para o progresso espiritual, especialmente porque com a morte tudo ficará aqui. Só levaremos os tesouros do espírito, desde que os acumulemos já nesta encarnação.

Vale lembrar que a encarnação dos espíritos, conforme a resposta dos Espíritos Superiores a Kardec, em O Livro dos Espíritos, na pergunta 132, atende a dois propósitos (embora muitos



considerem que seria apenas um objetivo): a melhoria do Espírito que se encarnou e colocar-se ele em condições de assumir a parte que lhe toca na obra da Criação. Ou seja, temos que evoluir e ajudar a evoluir, cooperar para a obra geral enquanto vamos evoluindo. Cada um de nós tem uma missão a cumprir neste mundo, seja ela pequena e anônima ou grandiosa e notória. Portanto, cabe a cada um de nós descobrir qual a sua missão.

Dessa forma, Joanes aconselha que devemos aproveitar os momentos livres para enriquecer o espírito através de: estudo e prática de arte (música, canto, dança, artes plásticas), cursos de línguas, crença religiosa, esporte, filosofia... Tudo o que possa iluminar o espírito, trazendo equilíbrio, maturidade e paz interior. Podemos aproveitar tudo de bom que o progresso material nos traz, mas não devemos nos perder nas horas vazias:

*"Se você se der conta do que o Criador espera de sua vida, nesse tempo que lhe sobra, chegará a converter a sua existência num campo de harmonia e de trabalho, de alegria e de luz, já que o tempo mal aplicado não retorna."* (Joanes, p.108)

E o que isso tem a ver com nosso momento atual? Creio que tudo. Afinal, com o isolamento social para evitar aglomerações, muitas atividades diárias estão suspensas: escola, trabalho, academia, cursos de línguas, reuniões religiosas, etc. Assim, temos tempo livre, que provavelmente na correria diária faltava-nos.

Como você tem aproveitado seu tempo livre? Como está sendo sua convivência familiar? O que você pode fazer para aliviar a angústia das pessoas que você conhece? Como você pode ser útil ao próximo neste momento?

Há muitas opções de entretenimento gratuito, mas também há muitos cursos. Quem sabe dá para ler aquela lista de livros que você organizou há alguns anos? Quem sabe dá para se dedicar a algum hobby? Ou encontrar uma nova forma de trabalho, de ganhar dinheiro?

Há voluntários gravando vídeos para os idosos dos asilos que visitavam e aos quais não podem ir atualmente. Há familiares se reconciliando. Há pessoas fazendo campanhas para doar cestas básicas e outros itens necessários para os mais pobres e moradores de rua. Há pessoas pagando seus prestadores de serviço autônomos, mesmo sem ter o serviço. Há apresentações artísticas nos prédios, nos bairros, em vídeos, em lives... Profissionais de psicologia atendem, em seus números particulares, pessoas que precisam conversar neste isolamento social. Os centros espíritas disponibilizam grupos de videoconferência com estudos diversos, vídeos e revistas online, apresentações artísticas, possibilidade de conversar com alguém quando a angústia aumenta... Há os SOS Prece...

Podemos nos inspirar em muitas iniciativas. Possibilidades mil se apresentam. Mas temos que ter olhos de ver para agarrar as oportunidades de crescimento espiritual. •



Ricardo Wardil

O ser espiritual, ao retornar à reencarnação, escolhe as circunstâncias adequadas para adquirir o que lhe falta para atingir a felicidade espiritual. As circunstâncias são constituídas de fatos e convivências. E o que lhe falta é viver o amor a Deus sobre todas as coisas e o amor universal.

Para viver o amor a Deus, teremos que transformar crença em certeza de que, se Deus é amor e justiça sempre, todo acontecimento da vida é permitido por Ele e guarda em si a potencialidade da ventura espiritual.

Para viver o amor universal, teremos que constantemente ficar atentos se a lógica que estamos usando para conviver é a lógica do humano ou do espírito.

Na lógica do humano, predomina o ego com sua verdade absoluta, desejante de se impor nas relações. A minha verdade não admite ser contrariada, de tal modo que a convivência se torna uma tensão constante de controle de uma estrutura fundamentada em minhas certezas e do meu individualismo.

Na lógica do espírito, deve predominar a cooperação, o entendimento e a confiança plena em Deus. A aquisição do amor universal pres-

supõe a igualdade, a compaixão e a felicidade incondicional. Na igualdade não haverá ninguém melhor ou pior que o outro. Cada um possui o dom doado por Deus para servir. Na compaixão, eu reconheço o sofrimento do outro e o ajudo a viver sua prova com menos sofrimento. A felicidade incondicional é a alegria franciscana que não está vinculada ao humano, mas a alegria de ver em tudo a vontade de Deus. Ser feliz verdadeiramente é viver o que a vida nos apresenta, seja o que for. Geralmente só conseguimos ser felizes quando as coisas acontecem do jeito que queremos.

A cada dia e a cada momento em que a mente criar um pensamento que leve a um sofrimento na convivência é preciso que o ser execute o trabalho do não sofrimento.

Esta é a dinâmica de uma convivência com propósito espiritual: buscar em mim aquilo que está causando sofrimento, ou seja, reconhecer aquilo que a mente usa para tornar válido aquele sofrimento, e não viver esta proposta.

A convivência é finalmente glorificada na proposta da Bodas de Caná, perguntando ao outro qual é o vinho de sua alegria e oferecê-lo, se o possuir. •

